

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA (FEF)
POLO- UAB – IPORÁ-GO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSIVANE APARECIDA DO CARMO

**A GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS**

IPORÁ, GO

2014

ROSIVANE APAREIDA DO CARMO

**A GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS**

Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ms. Marília de Goyaz

IPORÁ, GO

2014

Rosivane Aparecida do Carmo

**A GINÁSTICA GERAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS**

Local, Goiânia 15 de março de 2014.

Prof. Ms. Marília de Goyaz

Orientadora

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos filhos (Lindon Jhonso e Letícia), com muito amor, carinho e Dedicação. A minha Mãe! Obrigada pela confiança, amor e Gratidão. Ao Valdete S. Moura, companheiro e amigo em todos os momentos...

AGRADECIMENTOS

-A Deus, por me dar forças para a concretização desse sonho que era tornar-me professora em Licenciatura de educação física.

-Ao Meu companheiro Valdete Severino de Moura, por toda ajuda, pelo carinho e pela confiança ao longo de todos esses anos.

-À minha família (Mãe e Filhos), por estarem sempre ao meu lado, incentivando e apoiando em todos os momentos.

-Um agradecimento muito especial para minha professora e orientadora Marília de Goyaz, por fazer parte deste trabalho comigo, por toda confiança, paciência e carinho demonstrados.

-À coordenadora Gerusa Vitorina, por toda ajuda prestada durante o curso.

-A todos os professores formadores que fizeram parte da minha formação acadêmica e que colaboraram para minha graduação.

-A todos os funcionários da UFG, que muito contribuíram ao longo desses anos.

-A todos os professores Orientadores do curso que fazem ou fizeram parte do corpo docente, por contribuírem em nossa formação, dividindo seus conhecimentos e vivências conosco.

-Às professoras tutoras de polo Dayanna e Ellem Cristina, e, em especial a Ronis Aparecida, que tenho como exemplo de vida, pela sua coragem e determinação, não poderia deixar de agradecer.

A todos os professores de 1º e 2º grau que fizeram parte da minha formação escolar e social, e a uma professora e amiga muito especial que esteve do meu lado desde o início, Ruth de Avelar não poderia deixar de te agradecer pela força e o incentivo que me deste.

-Aos amigos conquistados durante o curso, pela parceria diante de tantas conquistas alcançadas juntos.

Educação Física ensina através do corpo o que você não é capaz de dizer com palavras ou explicar em números.

Grazielle Dias

RESUMO

Este trabalho tem como intuito conhecer a importância da ginástica geral na escola, mostrando que é um conteúdo possível de ser ensinado nas aulas de educação física escolar. Os conteúdos da ginástica são muito abrangentes, e as possibilidades de movimento e expressão através da ginástica geral são diversas. Refiro as aulas de ginástica geral com o propósito de mostrar que a mesma não propõe a competição, mas sim a cooperação e a diversidade cultural. Trata-se de um tema considerado recente, mas que vem ganhando seu merecido espaço aos poucos no contexto escolar, através da iniciativa de alguns profissionais em diversificar suas aulas, propondo a ginástica geral como conteúdo escolar. Desse modo, realizamos uma pesquisa através de uma revisão bibliográfica, para demonstrarmos algumas propostas de trabalho de ginástica geral nas escolas. Através dessa pesquisa bibliográfica, podemos observar que os professores acabam tendo algum tipo de dificuldade para trabalhar o conteúdo “ginástica geral” em suas aulas, pois alguns até a conhecem, mas praticaram somente na faculdade, e outros a confundem com outros tipos de ginástica, desconhecendo assim a ginástica geral como prática corporal e seus benefícios, priorizando os conteúdos dos esportes nas aulas de educação física, principalmente dos coletivos.

Palavras chave: ginástica, ginástica geral, educação física escolar.

ABSTRACT

This work has as purpose to know the importance of overall fitness in school, showing that it is a possible content to be taught in school physical education. The contents of gymnastics are very comprehensive, and the possibilities of movement and expression through the general fitness are diverse. I mean classes of general fitness for the purpose of showing that it does not propose to competition, but cooperation and cultural diversity. It is considered a recent theme, but which is gaining its rightful place gradually in the school context, through the initiative of some professionals to diversify their classes, proposing the general gymnastics as a school subject. Therefore, this research through a literature review, to demonstrate some works proposals of general fitness in schools. Through this literature review, we found that teachers end up having some kind of trouble working content " general fitness " in their classes, because some to know, but practiced only in college, and others confused with other types of gymnastics, as well as knowing the general body fitness practice and its benefits, prioritizing the contents sports in physical education classes, especially the collective.

Keywords: fitness, general fitness, physical education.

SUMARIO

Introdução	11
Capitulo I	13
1 - A Ginástica ao longo do tempo	13
2.1 – Alguns dados históricos sobre o surgimento da ginástica.....	13
2.2 - Algumas palavras sobre Ginástica.....	15
2.3 - Um breve históricos da ginástica no Brasil.....	18
Capitulo II	20
2 - Situando a Ginástica geral	20
2.1 - A Ginástica Geral.....	20
2.2 - Ginástica Geral no Brasil.....	22
2.3 - Ginástica para todos (GPT): Pensando “como Fazer”	23
Capitulo III	25
3 - Benefícios da Ginástica Geral	25
3.1 - Possíveis benefícios físicos e psicológicos da ginástica para o desenvolvimento humano.....	27
3.2 - Possíveis benefícios da ginástica geral para o escolar.....	28
3.3 - Valorização Cultural.....	28
3.4 – Diversidade.....	28
3.5 - Regras simples.....	28
3.6 – Criatividade.....	28
3.7 - Interação Social.....	28

Capitulo IV	29
4 - Ginástica Geral e Educação Física.....	29
4.1 - Ginástica geral e educação física escolar.....	29
4.2 - Por que ensinar a ginástica na escola? Por que ensinar ginástica geral?	30
4.3 - Uma experiência de ensino com a ginástica geral.....	31
4.4 - Quadro com o Plano demonstrativo de aulas:.....	33
5 - Considerações finais.....	35
6 – Referencias.....	37

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trás algumas reflexões sobre a ginástica geral, que é uma das manifestações atuais da ginástica, que historicamente foi construída atendendo a diferentes interesses relacionados ao tempo e ao contexto onde era praticada. A ginástica é uma prática corporal existente há muitos anos, já foi utilizada como forma de fortalecimento para militares, para grupo de danças, e outros, tendo diferentes manifestações ao longo de todo esse tempo.

Este tema foi escolhido porque a ginástica geral (GG) é uma prática corporal, que acredito ser fundamental nas escolas e hoje tem sido pouco ensinada. Historicamente percebemos que ela foi secundarizada pela desportivização das aulas de educação física. O Coletivo de Autores (1992) aponta que uma das razões para que isso ocorra pode ser a falta de vivência deste conteúdo pelos professores, porque normalmente escolhem outras atividades mais conhecidas, tanto por eles quanto para os alunos, um exemplo disso é a predominância das modalidades esportivas como tema das aulas. Deste modo, neste estudo procuramos mostrar que a ginástica geral é rica em movimentos e vem a proporcionar conhecimentos diversos aos educando, e que não deve ficar fora do âmbito escolar.

Percebemos que ela ainda não tem o seu merecido espaço nas escolas, por alguns fatores, além do já mencionado, que iremos comentar ao longo deste trabalho. Sabemos que a sociedade de um modo geral vê as aulas de educação física somente com o intuito de lazer, recreação, montagens de coreografias para festa junina e o famoso “jogar bola”, e não valorizam seus outros conteúdos.

Este trabalho pretende demonstrar a importância da ginástica geral na escola, e também tem o intuito de aprofundar os estudos sobre essa temática, ampliando as possibilidades de aplica-la na escola, de modo a despertar maior interesse nos alunos.

De acordo com AYOUB, 1999.

[...] a ginástica geral pode ser reconhecida como o caminho mais apropriado para resgatarmos, para recriarmos e para re-significarmos a ginástica na escola, numa perspectiva de 'confronto' e síntese e, também numa perspectiva lúdica, criativa e participativa. (AYOUB, 1999, p.137).

Através deste trabalho passamos a conhecer melhor a importância da ginástica geral na escola e seus possíveis benefícios para crianças e adolescentes, despertando maior interesse e tendo seu valor reconhecido por professores, pais e alunos.

Assim queremos abranger em pelo menos uma parte do conhecimento de ginástica geral, sendo a ginástica geral é uma ferramenta para que possamos mostrar toda a comunidade escolar de que as aulas de educação física devem ter o mesmo valor das outras disciplinas como língua portuguesa, matemática, história e outras.

A partir dessas considerações os objetivos deste trabalho são:

- Falar sobre a importância da ginástica geral como um dos possíveis conteúdos da educação física escolar, onde pode beneficiar crianças e adolescentes na formação integral.

- Destacar que a ginástica geral tem um papel fundamental no âmbito escolar, onde alunos e professores poderão obter benefícios com essas aulas e que ela pode contribuir para a prática de outras modalidades esportivas, considerando que trabalha com todos os movimentos do corpo.

A prática da ginástica é essencial para o indivíduo, pois a mesma contribui para o desenvolvimento integral dos alunos considerando os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico do aluno.

Esta pesquisa, que se caracteriza como um estudo bibliográfico foi realizada inicialmente com um breve histórico da ginástica mundial e brasileira e sua evolução até os dias atuais, os possíveis benefícios que podem ser obtidos através da sua prática e posteriormente um breve histórico do início da ginástica geral e sua contextualização.

Em um segundo momento discutirá a importância da ginástica geral no contexto escolar e suas possibilidades de trabalho.

Capítulo I

1 - A Ginástica ao longo do tempo

1.1-Alguns dados históricos sobre o surgimento da ginástica

A ginástica como uma prática corporal, que até onde mostram os estudos realizados, existe a milhares de anos, tendo diferentes manifestações ao longo de todo esse tempo.

Segundo Meuret (1985), citado por Publio (2002, p. 21), a ginástica era denominada como “uma ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também com o nome de Educação Física ou como Ginástica Médica / terapêutica, que se praticava nas antigas civilizações, para manter e melhorar a saúde”.

Conforme estudos realizados por Souza (1997), a história da ginástica inicia-se da seguinte maneira:

Na pré-história, a ginástica unia-se através da atividade física aos jogos, rituais e festividades da época. Os homens tinham o exercício físico como forma de sobrevivência, para atacar e defender seus ideais.

No Oriente, mas especialmente na Grécia e em Roma, (Oriente) o principal foco do exercício físico era preparar militares para a guerra, mas aparecia também nas formas de lutas, na natação, no remo, no hipismo, na arte de atirar com o arco, (Grécia) como educação corporal e ideal de beleza (Roma) em corridas de carros e os combates dos gladiadores.

Na Idade Média, dentre outras atividades que eram praticadas, podemos citar o manejo de arco e flecha, a luta, a escalada, a marcha, a corrida, o salto, a caça e a pesca e jogos simples e de pelota, um tipo de futebol e jogos de raqueta. No século XIX existiam também os funâmbulos, que eram pessoas de circo que faziam acrobacias para alegrarem a sociedade europeia.

A partir dos séculos XVIII e XIX com o surgimento do movimento ginástico europeu, a ginástica começou a ser sistematizada e houve uma troca de valores e sentido no que diz respeito ao seu significado e sentido ao longo do tempo.

Isso ocorreu porque começou a se pensar numa “ginástica científica” no sentido de educar o corpo, adestrá-lo, onde com o avanço das ciências principalmente físicas e biológicas, intensificaram-se e permitiram vislumbrar as possibilidades da ginástica para uma “educação do movimento”, para uma “educação do corpo”. (AYOUB, 2004, p.32). Os gestos e manifestações livres da ginástica e dos artistas circenses perderam espaço para a formação de um corpo civilizado, educado.

Foi a partir deste período já na (Idade Moderna) que com o intuito de contribuir para a educação surgiram 4 grandes escolas que são : a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e a Escola Francesa, onde segundo Souza (1997, p. 23) “[...] a primeira mais relacionada aos jogos, atividades atléticas e ao esporte. As demais escolas foram as responsáveis pelo surgimento dos principais métodos ginásticos”, que influenciam até hoje a ginástica mundial e a brasileira.

Cada escola tinha suas particularidades onde “demarcaram diferentes formas de compreensão dos exercícios físicos” (AYOUB, 2004, pp. 34-35) e gestos gímnicos (exercícios ginásticos).

Dentro desse contexto histórico, podemos citar alguns nomes importantes que contribuíram para que a ginástica se difundisse de forma que fosse reconhecida e aprimorada em todo o mundo. De acordo com (PUBLIO, 2002, p.22) são eles: O filósofo genovês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), conhecido como “[...] o maior e mais audacioso inovador no domínio da Educação Física”; “O pedagogo suíço Jean-Henri Pestalozzi (1746-1827), que introduziu os exercícios de Ginástica na escola;” Johann-Christoph Guts Muths (1759-1839) e Francisco Amorós Y Ordeano (1769-1849), considerados os criadores da Ginástica moderna (século XVIII);

Podemos destacar em especial o alemão Johann-Friedrich, considerado Pai da Ginástica (Turnvater), onde através de seu estilo heroico lutou anos e anos para que todos pudessem conhecer e praticar a ginástica, considerando que ela poderia contribuir para uma melhora física e também moral, obtendo-se autodisciplina, independência. Foi o inventor de termos como “turnen = praticar ginástica; turnplatz = local de ginástica; Turner = ginasta; voltigieren = balançar, voltear; torner = lutar, brigar; turntag = Dia da Ginástica; e turnkunst = arte ginástica” (PUBLIO, 2002, p.29). Turnvater = A respeito do termo Turnvater (Pai da Ginástica) utilizado por Johann, realizamos a seguinte observação: O termo turn foi criado por Johann onde através deste termo utilizou-se

para descrever elementos da ginástica, mas conforme o dicionário alemão Pai da Ginástica escreve-se Vater der Gymnastik.

Johann-Friedrich também desenvolveu a maioria dos aparelhos que são utilizados até hoje como a barra fixa (derivada do galho de árvore), as argolas e as paralelas.

Johann dizia que “caminhar, correr, saltar, lançar, sustentar-se, são exercícios que nada custam, que podem ser praticados em toda parte, gratuito como o ar”. Isso o Estado pode oferecer a todos: para os pobres, para a classe média e para os ricos, tendo cada um a sua necessidade. (PUBLIO, 2002, p.25)

Um trecho encontrado no artigo, Ginástica para todos: Perspectivas no contexto do Lazer, da autoria de Nara Rejane Cruz de Oliveira pela Universidade de São Paulo-Brasil Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 6, número 1 , 2007.Vem mostrar e complementar um pouco mais dos dados históricos da Ginástica.

1.2 - Algumas palavras sobre Ginástica

A ginástica contemporânea pode ser caracterizada como um conjunto de práticas descendentes do século XIX, época da consolidação do movimento ginástico europeu. Este movimento se constituiu a partir das diversas formas de se pensar os exercícios físicos em países da Europa, como Dinamarca, Áustria, Alemanha, França, Suécia e Inglaterra, sendo estes quatro últimos países os de maior destaque. Soares (1994, 1998), em suas obras, afirma que o movimento ginástico europeu é fruto do pensamento científico da época, que desejava atribuir um caráter de utilidade aos exercícios físicos, com princípios de ordem e disciplina, contribuindo assim para o afastamento da ginástica de seu núcleo primordial: o divertimento. Neste contexto, houve uma tentativa de negação das práticas populares de artistas de rua, de circo, acrobatas, dentre outros, que apresentavam a ginástica como espetáculo, trazendo o corpo como centro de entretenimento.

No entanto, a origem da ginástica é muito anterior ao século XIX. A denominação ginástica remonta ao mundo antigo, quando era compreendida como a arte de exercitar o corpo nu (em grego, *gymnos*). Ayoub (2003) aponta ainda, que, a origem etimológica do termo ginástica vem do grego *gymnastiké* – que significa a arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade. Como arte de exercitar o corpo nu traz consigo a idéia do simples, do limpo, do livre, desprovido de maldade, do puro. Para os antigos gregos, ginástica significava a realização de exercícios físicos em geral (corridas, saltos, lutas, etc.). Ou seja, grande parte dos exercícios que hoje praticamos e conhecemos (especialmente o atletismo e as lutas) tem sua origem com a ginástica.

Segundo Souza (1997), a história da ginástica se confunde com a história do homem, pois se pode considerar que os exercícios físicos vêm da pré-história (quando possuíam finalidade utilitária, de sobrevivência), se afirmam na antiguidade (como arte de exercitar o corpo), estacionam na idade média (pois os exercícios físicos eram utilizados basicamente como lazer dos nobres e preparação militar daqueles que lutavam nas Cruzadas empreendidas pela Igreja), fundamentam-se na idade moderna (quando a ginástica passou a ser valorizada como agente de educação) e se sistematiza no início da idade contemporânea (com a ginástica científica).

Mas, qual a abrangência da ginástica na atualidade?

Em relação à FIG – Fédération Internationale de Gymnastique (2007) são sete as modalidades de ginástica vinculadas: A Ginástica Artística feminina, a Ginástica Artística masculina, a Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica Esportiva, Ginástica Acrobática, Trampolim e Ginástica Geral.

A Ginástica Geral é a única modalidade não competitiva. Aliás, cabe ressaltar que a FIG se dedica tanto ao esporte de competição quanto ao esporte de demonstração, como citamos a Ginástica Geral. Além das modalidades reconhecidas pela FIG, existem vários outros tipos de ginástica, como as ginásticas de academia – geralmente com finalidades estéticas, e segundo Souza (1997), as de condicionamento físico, as fisioterápicas – utilizadas na prevenção ou auxiliando o tratamento de patologias, além das de conscientização corporal – técnicas alternativas ou ginásticas suaves. Com a finalidade de uma melhor visualização, segue um resumo das características principais das modalidades constantes na FIG:

- Ginástica Artística feminina – Provas: o solo (com fundo musical), a trave, as paralelas assimétricas e a mesa de salto.

Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.

- Ginástica Artística masculina – Provas: o solo (sem fundo musical), as argolas, o cavalo com alças, a barra fixa, as barras paralelas e a mesa de salto. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.

- Ginástica Rítmica – Modalidade restrita ao sexo feminino. Competições individuais e em grupo. Provas: Bola, Maça, Fita, Corda, Arco. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.

- Ginástica Aeróbica Esportiva – Originária da Ginástica de academia. Competições individuais e em grupos. Não utiliza aparelhos. Engloba exercícios dinâmicos, explorando coordenação, força, flexibilidade. Não é modalidade olímpica. Principal evento: Campeonato Mundial.

- Ginástica Acrobática – Competições em grupos. Não utiliza aparelhos. Engloba exercícios de difícil coordenação, envolvendo acrobacias, elementos de flexibilidade e força, formação de pirâmides humanas e figuras. Não é modalidade olímpica. Principal evento: Campeonato Mundial.

- Trampolim – Competições individuais, exceto o trampolim sincronizado. São quatro provas: trampolim individual, trampolim sincronizado, duplo minitrampolim e tumbling. Envolve saltos e diversas acrobacias, de acordo com o aparelho utilizado. Modalidade olímpica. Principal evento: Olimpíada.

- Ginástica Geral. Vem sendo utilizada pela FIG desde janeiro de 2007. É uma modalidade não competitiva, apenas demonstrativa. Combinação de elementos gímnicos com diversas manifestações culturais (dança, teatro, circo, folclore, dentre outros), apresentados através de atividades livres e criativas. Principal evento: Gymnaestrada Mundial (Festival Internacional de Ginástica).

Podemos afirmar que a ginástica contemporânea, construída a partir dos modelos ginásticos europeus do século XIX, ganhou um caráter esportivizado especialmente a partir do século XX, com grande influência inglesa. Isto porque a Inglaterra foi o país precursor em imprimir caráter competitivo a várias manifestações da cultura corporal,

processo intensificado no final do século XIX e início do século XX, como afirma Bracht (2003). Neste sentido, a esportivização da ginástica passou a ocupar grande espaço, com ênfase nas competições e resultados (muitas vezes a qualquer custo), na perspectiva de adestramento e mecanização dos movimentos, do individualismo, da padronização da cultura corporal.

Segundo Ayoub (2003), no caminho percorrido pela ginástica, diferentes modalidades gímnicas têm sido criadas. Entretanto, estes diferentes tipos de ginástica consolidados na atualidade, possuem ligações diretas com as exigências da esportivização e com as pressões da indústria do lazer, que muito tem estimulado os modismos em relação às práticas corporais. Assim, a ginástica vem servindo para reforçar os estereótipos de corpo presentes na atualidade – o corpo escultural, “perfeito”, moldado nas academias ou ainda os esculpidos em horas de treinamento nas ginásticas competitivas.

Porém, questionamos: será que precisamos aceitar apenas estes padrões impostos? Não se torna necessário, diante das constatações acima, pensarmos em outras orientações para as práticas corporais, especialmente a ginástica? A meu ver a ginástica, é um elemento da cultura corporal, que precisa ser tratada sob outras perspectivas, com outros olhares, e democratizada. Nesse contexto, apontamos para a Ginástica Geral como uma possibilidade de resgatar a prática da ginástica numa perspectiva lúdica, desvinculada de modismos, retomando a ideia da “arte” e do prazer de se exercitar o corpo, orientada para as questões do lazer crítico, criativo e como direito social.

De acordo com o texto e a minha opinião, o que queremos é que a Ginástica em especial a GG faça parte do cotidiano de nossas vidas, uma vez que ela não seja competitiva, podemos apontamos a Ginástica para Todos, ou seja, a Ginástica geral como possibilidade de resgatar a prática da ginástica numa perspectiva lúdica, prazerosa e ao mesmo tempo, proporcionando bem estar físico e mental.

1.3 - Um breve histórico da ginástica no Brasil

O início da ginástica no Brasil ocorreu em diferentes situações ao longo de todos os tempos. Na escola, a ginástica uniu-se ao início da primeira escola de educação física brasileira, pois as primeiras modalidades ensinadas foram a ginástica e a esgrima.

A escola foi criada em 03 de março de 1910 e as aulas eram ministradas inicialmente pelo comandante e diretor capitão Delphin Balancior da Missão Militar Francesa. O local das aulas era na então chamada Força Pública, que hoje se chama Polícia Militar de São Paulo.

Segundo Publio (2002, p.172), os exercícios praticados inicialmente pelos militares eram o “Box Savat, o Jogo do Bastão, a Esgrima Ornamental, a Ginástica Sueca da época que eram realizados em demonstrações grupais, como pirâmides humanas, força conjugada em duplas e trios, Ginástica em aparelhos como barra fixa, paralelas, cavalo com argolas e, ainda, a esgrima de baioneta”.

De acordo com estudos de Castellani Filho (2003) houve muita resistência por parte da sociedade para que a ginástica fosse praticada nos colégios tanto por homens e por mulheres, desde a época higienista (1874), havia muito preconceito.

A educação física era caracterizada como caráter higienista, onde a maior preocupação estava destinada à saúde, higiene pessoal e capacidades físicas da população.

Os médicos eram quem ditavam às regras através de seus preceitos médicos, que por sua vez eram considerados a raça branca da sociedade, ou seja, a elite.

Segundo Publio (2002), antes mesmo de ginástica ser ensinada e praticada como conteúdo das aulas de educação física no Brasil, ela já tinha sido iniciada como ginástica olímpica (hoje mais conhecida como ginástica artística), através da colonização alemã no Rio Grande do Sul, no ano de 1824.

E a Ginástica Moderna, hoje conhecida como GR (Ginástica Rítmica) teve início entre os anos de 1953-1954, através da Professora Margareth Frohlich, austríaca, que veio ao Brasil para ministrar cursos e logo depois a Professora Ilona Peuker tornou-se a principal divulgadora da modalidade no País.

Capítulo II

2 - Situando a Ginástica geral

2.1 - A Ginástica Geral

A Ginástica Geral (GG) - hoje também conhecida com a nomenclatura Ginástica para Todos, é uma atividade corporal considerada uma fusão de outras modalidades de ginástica, pois se compõe de diversos materiais para caracterizá-la como bolas, fitas, solo, plinto, trave, acrobacias, música, entre outros, uma vez que trabalhada junto a educação física escolar abrange diversos saberes, dentre os quais encontramos a ginástica, que quando desenvolvida no âmbito escolar, pode permitir a experimentação de possibilidades corporais, promovendo a autonomia motora e a formação humana quando tratada por meio de uma prática educacional que leve o aluno a uma ação crítica e significativa para seu núcleo social. Sua presença na escola pode se dar por meio de diversas manifestações gímnicas, mas neste estudo escolhemos a ginástica geral porque a vemos como uma forma especial de educar. A escolha da ginástica geral como manifestação gímnica para as experiências de ensino acontecem por acreditarmos na sua importância como conhecimento social e histórico.

Santos (2001, p.23) define a ginástica geral como “[...] um campo abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas”.

O que a difere das outras modalidades gímnicas, é que a GG não tem caráter competitivo e sim demonstrativo. Com exceção da Alemanha, que é o único lugar onde existe competição de GG.

Em 1950 o holandês Johannes Heinrich François Sommer (Jô Sommer), inspirado nas “Lingíadas” que acontecia na Suécia, propôs à FIG (Federação Internacional de Ginástica) que fosse realizado um Festival Internacional de Ginástica, em 1953 este evento foi realizado e chamado de “Gymnaestrada” atualmente World Gymnaestrada, sediado na cidade de Rotterdam/Holanda. (AYOUB, 2004).

A partir deste evento, vários representantes de países da Europa de forte tradição no campo da ginástica, uniram-se com o intuito de pressionar a FIG para que ela se dedicasse mais e promovesse eventos de ginástica não competitiva (AYOUB, 2004).

Graças a essa iniciativa, começou a se pensar numa ginástica fora do ambiente competitivo, mas promovendo festivais, onde na verdade sempre foi a vontade do primeiro presidente da FIG que era então chamada FEG, em 1881. Nicolas J. Cuperus, que se expressava dizendo “[...] eu espero pelo momento quando as competições serão desnecessárias [...]” (HUGUENIN, 1981, p. 31 citado por AYOUB, 2004, p. 42).

Portanto, a FIG oficializou-a no ano de 1984, onde ela foi incluída num comitê específico denominado Ginástico de Demonstração.

Onde, a GG tem como “função principal a interação social, isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social”. (SOUZA, 1997, p.26).

O fato de a GG não ser competitiva, abre muitos caminhos para que ela possa ser praticada, e conhecida inclusive na escola, quebrando paradigmas, conceitos que muitas vezes a sociedade/mídia impõe no que diz respeito ao “corpo ideal e perfeito”.

É muito importante cuidar da saúde e do corpo, mas sem seguir estereótipos de corpos esguios e sarados. A competição também pode ser saudável, mas na escola temos o privilégio de inserirmos outros tipos de atividades e jogos cooperativos também, onde os alunos poderão aprender a respeitar os seus limites e dos colegas, trabalhar em equipe, cooperar, usando a criatividade, através da ludicidade, ou seja, do prazer, sem se preocupar em ganhar ou perder, onde o mais importante é participar!

A ginástica geral tem essa finalidade: todos podem e a devem praticar, não importa a idade, altura, peso, flexibilidade. Ela tem o intuito de promover o lazer, a alegria, interação entre as pessoas, movimentar-se tendo prazer ao mesmo tempo, proporcionando bem estar físico e mental.

O fato de a GG não ter materiais específicos para se trabalhar, onde a criatividade é fundamental, proporciona uma diversidade, pois a participação de todos é necessária

para que ela se adapte aos interesses do grupo, promovendo conhecimentos sobre manifestações culturais de outras regiões, onde o grupo respeita as suas limitações e as do colega, reconhecendo o outro e assim tendo alegria em estar fazendo uma prática corporal.

Destacamos também que quando dizemos que todos podem praticar a GG nos referimos também aos portadores de necessidades especiais. Atualmente é um tema bastante discutido nas escolas, mas que ainda tem algumas barreiras a serem superadas, onde a intervenção do professor de educação física pode contribuir para que as comunidades escolares como professores, coordenadores, diretores se adaptem às necessidades dos alunos, e assim haver mudança de valores, ampliando a uma visão de mundo, buscando igualdade de oportunidades a todos.

2.2 - Ginástica Geral no Brasil

Segundo Souza (1997) há estudos que relatam a existência da GG no Brasil desde 1943, mas foi na década de 80 que ela começou a ser difundida, através da Confederação Brasileira de Ginástica CBG, que oficializou um departamento para ela.

A partir da década de 90 a GG teve maior expansão no país, graças ao aumento de participantes brasileiros nas Gymnaestradas.

As Gymnaestradas são uma forma de expressão da ginástica geral, que é muito importante para divulgar e ampliar o conhecimento sobre a GG, mas destaco que ela não se resume a este evento, pois são diversas as suas possibilidades de demonstração e prática.

No Brasil, já existem vários grupos de GG, sendo em escolas, universidades, clubes, academias, entre outros. Apesar de que ainda venha ser muito forte a concepção das pessoas em achar que a ginástica está somente ligada à competição, alto rendimento, através da iniciativa de vários profissionais alguns até já foram em Gymnaestradas, essa ideia está mudando aos poucos, trazendo a realidade sobre a GG e mostrando sua riqueza corporal, ou seja, o quanto ela é importante no trabalho com pessoas, seja crianças, adultos ou idosos, a sua contribuição física e mental.

Ainda sobre o artigo, Ginástica para todos: Perspectivas no contexto do Lazer, da autoria de Nara Rejane Cruz de Oliveira pela Universidade de São Paulo-Brasil, mostra também que é possível trabalhar uma ginástica para todos mostrando passo a passo em pensando como fazer essa ginástica que pode nos trazer possíveis benefícios para nossa saúde.

2.3 - Ginástica para todos (GPT): Pensando “como Fazer”

A partir dos princípios de sua prática, como pensar concretamente o trabalho com a GPT? Não existem receitas prontas, pois cada grupo possui características diferenciadas e cabe ao professor ou coordenador do grupo identificar a melhor maneira de conduzir o aprendizado da ginástica. Não é finalidade de este trabalho explorar em detalhes os caminhos metodológicos da prática da GPT, apenas exemplificar, a partir de nossas experiências, uma, dentre várias possibilidades de estruturação de aulas:

- 1º momento: integração do grupo (por meio de jogos, brincadeiras ou outras atividades lúdicas);
- 2º momento: apresentação do tema da aula (sendo as atividades de GPT tematizadas, podemos usufruir das relações com diversos temas propostos de acordo com os objetivos do grupo);
- 3º momento: aprendizagem e/ou desenvolvimento de elementos gímnicos: saltar, equilibrar, balançar, girar, rolar, trepar, dentre outros; além do desenvolvimento de ritmo e coordenação de diferentes elementos;
- 4º momento: proposição de “tarefas” em pequenos grupos, de acordo com o tema, explorando diversas possibilidades de movimentos, sem materiais e com materiais (sejam eles convencionais ou alternativos), favorecendo a construção de pequenas coreografias;
- Finalização: apresentações para os demais grupos.

Assim, buscamos privilegiar sempre o trabalho coletivo e a expressão criativa, na medida em que o grupo todo é responsável pela montagem da coreografia e não uma única pessoa.

Ayoub (2003) apresenta outra possibilidade de estruturação de aulas de GPT, em três momentos:

- 1º momento: os participantes entram em contato com o tema a ser desenvolvido em aula, explorando, criando e realizando diferentes possibilidades de ação;
- 2º momento: as atividades são propostas através de “pistas”, para que os participantes solucionem os problemas apresentados e criem alternativas de ação, individualmente ou em grupo;
- 3º momento: as propostas que deixaram de ser trabalhadas nos dois momentos anteriores são agora trabalhadas, sem perder de vista a perspectiva lúdica; os elementos ainda não contemplados são vivenciados pelo grupo. A finalização é feita com uma conversa sobre o conteúdo abordado.

Esta mesma autora ainda cita uma proposta de trabalho do GGU – Grupo Ginástico Unicamp, um dos grupos de referência em GPT no Brasil. Nesta proposta a aula é dividida em dois momentos, considerando o incentivo e a valorização das experiências e interesses das pessoas:

- 1º momento: Aumento da interação social;
- 2º momento: Exploração dos vários recursos que o material pedagógico pode proporcionar podendo ser utilizados materiais tradicionais ou não tradicionais (como tecidos, jornais, garrafas de plástico, bambus, etc.).

Enfim, as possibilidades de organização do trabalho com a GPT são muitas e o sucesso de sua prática dependerá da organização do grupo, lembrando que o professor ou coordenador tem o papel fundamental de estimular as ações do grupo de forma dinâmica, criativa e lúdica.

De acordo com a autora citada no início do texto *Ginástica para todos (GPT): Pensando “como Fazer”*, o lazer pode ser entendido como uma cultura vivenciada no “tempo disponível”, colocada entre aspas para reforçar o pensamento de que esse tempo não é livre das pressões sociais, mas sim disponível, em relação às obrigações sociais, escolares, profissionais, e familiares; dentro da combinação tempo e atitude – fundamental para caracterizar o tempo de lazer: ter tempo disponível e ao mesmo tempo, uma predisposição interna para dedicar-se ao lazer.

Capítulo III

3 - Benefícios da Ginástica Geral

3.1 – Possíveis benefícios físicos e psicológicos da ginástica para o desenvolvimento humano

O desenvolvimento é um processo natural do ser humano desde seu nascimento até a fase adulta. Deste modo ele é um processo ordenado, ou seja, inicia-se do simples para o mais complexo, ele é contínuo.

Gallahue e Ozmun (2005, p. 5) define o desenvolvimento como “um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte”. Para que ocorra o desenvolvimento motor, é necessária a interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do meio ambiente. Ou seja, estes aspectos estão inter-relacionados, onde o indivíduo pode sofrer modificações /transformações um pelo outro.

Nas aulas de educação física podemos perceber esta relação claramente, pois as atividades físicas, o movimento humano não se realiza sem se passar pela mente, desta maneira o corpo e a mente não podem e nem conseguem trabalharem sozinhos, ou seja, um depende do outro.

O processo de desenvolvimento motor é relacionado com a idade, mas não dependendo da idade, isso porque irá depender dos estímulos que esse indivíduo possui, já que crianças e adolescentes de uma mesma idade podem diferenciar-se em suas ações motoras, seja em escala maior ou menor.

Uma criança/adolescente que tem uma autoestima positiva, consequentemente se sente mais segura para enfrentar novos desafios, estabelecer metas e objetivos motores novos e alcançá-los, e assim ampliará seu repertório motor e em sua fase adulta irá contribuir para enfrentar os desafios e dificuldades do dia a dia.

De modo que uma criança/adolescente da mesma faixa etária que citamos no parágrafo anterior, tiver dificuldades em vivenciar experiências novas, onde seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-social não está sendo bem desenvolvido, ou este indivíduo está passando por algum problema emocional, provavelmente seu desenvolvimento motor estará comprometido e não irá evoluir da mesma maneira.

Haywood e Getchell (2004, p.18) define o desenvolvimento motor como um “[...] processo sequencial e contínuo, relacionado à idade, pelo qual o comportamento motor se modifica”.

Entendemos então que todo indivíduo passa por diferentes fases de desenvolvimento ao longo de sua vida, a diferença é que ele pode ser mais rápido ou mais lento dependendo dos estímulos que ele recebe, onde idade e desenvolvimento podem não avançar na mesma proporção.

O professor de educação física tem um papel fundamental no conhecimento e aprimoramento no que diz respeito ao desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo do aluno.

Por isso, seu papel enquanto educador é proporcionar aos alunos um repertório amplo de atividades, utilizando todos os conteúdos que a educação física dispõe como os jogos, lutas, esportes, ginástica, dança, para que eles tenham a oportunidade de experimentar novos movimentos, criar, relacionar-se, desenvolvendo assim seus domínios cognitivos, motor e afetivo-social. E posteriormente uma fase de especialização poderá optar em especializar-se em uma determinada modalidade.

Neste trabalho, nos delimitamos a relacionar a grande importância que a ginástica exerce como um dos conteúdos da educação física escolar e seus inúmeros benefícios físicos e psicológicos que ela pode proporcionar através da sua prática. Podemos dizer que a ginástica é uma atividade corporal completa, pois contribui para nosso desenvolvimento humano nos seus aspectos motor, cognitivo, social e afetivo. E suas capacidades requisitadas, que são: flexibilidade, equilíbrio, força e agilidade, servem de base para a prática de outros esportes e atividades.

- ✓ Coordenação: através do aprendizado dos fundamentos básicos da ginástica, o indivíduo desenvolve o equilíbrio, noção corporal e coordenação dos movimentos.
- ✓ Confiança: a ginástica proporciona confiança, pois são trabalhados os movimentos numa sequência do mais simples para o mais complexo, onde se respeitam as habilidades e capacidades de cada um, de forma que com o

progresso dos movimentos gímnicos (exercícios), o indivíduo se sentirá realizado e confiante em suas habilidades.

- ✓ Orientação de objetivos: como a melhora e aprendizado dos exercícios ocorrem através de seus esforços e estabelecimento de objetivos, metas, a ginástica traz esse valor ao indivíduo, que é “uma lição valiosa em qualquer idade”.
- ✓ Disciplina: o progresso nos movimentos depende da disciplina e esforço de cada um, onde a satisfação pessoal pelo resultado obtido é sua recompensa.
- ✓ Organização: todos nós devemos ser organizados em nossa rotina diária, e com a ginástica não é diferente. Através de sua prática, o indivíduo aprende a se organizar, concentrar-se em seus objetivos e assim preparar-se para enfrentar os desafios da vida.
- ✓ Criatividade: a ginástica vem proporcionar ao indivíduo que ele use da sua criatividade e imaginação em seus gestos, consiga se expressar melhor e seja desafiado a tentar novos exercícios e desafios.

3.2 - Possíveis benefícios da ginástica geral para o escolar

O ambiente escolar é um espaço essencial para troca de conhecimento entre alunos e professores, isso quando bem aproveitado por ambos.

Através da GG podemos aproveitar esses momentos preciosos das aulas de educação física, onde sua prática poderá trazer ao escolar benefício diverso devido as suas características.

Deste modo, corroboramos algumas características e benefícios da GG apontadas por Toledo (2001) e Bertolini (2005), onde (Bertolini, 2005, p. 33) pontua esses benefícios em “[...] princípios e valores que desejamos que apareçam em nossas atividades”.

São eles:

3.3 - Valorização Cultural

- ✓ Valorização da cultura de cada região;
- ✓ Valorização do indivíduo aproveitando suas vivências anteriores;
- ✓ Integra movimentos da cultura corporal, da Ginástica, das Artes e da Dança.

3.4 - Diversidade

- ✓ Podemos trabalhar com materiais convencionais e não convencionais;
- ✓ Valoriza-se o aluno individualmente, respeitando suas limitações;
- ✓ Promove a educação por ser uma atividade pedagógica.

3.5 - Regras simples

- ✓ Ausência de competição;
- ✓ Espaço livre de expressão, onde todos podem opinar;
- ✓ Não possui um número definido de participantes;
- ✓ Não existe faixa etária e sexo dos praticantes pré-estabelecidos.

3.6 - Criatividade

- ✓ Não possui elementos obrigatórios;
- ✓ Oportunidade de utilizar materiais diversos como : aqua tub, papel crepon, cordas, patins, entre outros;
- ✓ Proporciona a elaboração de coreografias;
- ✓ Possibilita a execução de coreografias de pequena e grandes áreas;
- ✓ Proporciona prazer, alegria, beleza e estética ao mostrar algo bonito.

3.7 - Interação Social

- ✓ Promove a socialização entre o grupo e as outras pessoas;
- ✓ Inclusão: proporciona a participação de todos (ex. cadeirantes);
- ✓ Acessibilidade: todos podem participar, independe de idade ou fator econômico;
- ✓ Cooperação: eu faço ginástica com alguém e não contra alguém;
- ✓ Proporciona bem estar físico e mental, gerando melhor qualidade de vida.

Capítulo IV

4 - Ginástica Geral e Educação Física

4.1 - Ginástica geral e educação física escolar

A ginástica, sendo ela competitiva ou não, em geral é vista como uma modalidade pouco acessível para as aulas de educação física escolar, tendo como base uma visão elitista, com o intuito de formar ginastas em nível de competição, com melhora de desempenho.

Conforme já citamos anteriormente, são diversos os benefícios que a prática da ginástica proporciona, e assim queremos eliminar alguns paradigmas, como a concepção de que a ginástica é somente uma modalidade elitista, de forma a demonstrar a importância dos movimentos gímnicos através da ginástica geral.

Oliveira e Lourdes (2004, p. 221) vêm reafirmar que a GG é uma possibilidade de encontro com a educação física escolar, na medida em que esta tem como perspectiva “[...] a integração das diversas manifestações gímnicas e os outros componentes da cultura corporal, sendo sua principal característica a ausência da competição”.

A ginástica geral é um conhecimento a ser vivenciado no âmbito escolar, aonde chega a ser um desafio, pois ela é ainda um conteúdo pouco utilizado nas escolas, mas que vem se difundindo e ganhando mais espaço através de pesquisas de profissionais da área e elaboração de projetos.

De acordo com as definições de Ayoub (2004, p.68), podemos pontuar as principais características que diferem a ginástica geral das ginásticas de competição, e assim justificar sua inclusão no ambiente escolar. Ainda que seja uma aula mais “livre” para a imaginação do aluno, onde ele pode criar expressões e movimentos, é fundamental que seja elaborado um plano de aula adequado às diferentes faixas etárias, objetivando que os alunos vivenciem diferentes manifestações culturais, buscando conhecer as experiências e interesses dos alunos, fazendo com que eles tenham

autonomia no sentido de dialogar, opinar, para que se trate de uma ação pedagógica, com os devidos objetivos, visando o desenvolvimento integral do aluno.

4.2 - Por que ensinar a ginástica na escola? Por que ensinar ginástica geral?

Ao longo deste trabalho, já pudemos observar o quanto a GG é rica em conhecimento e diversidade cultural, proporcionando aos alunos inúmeros benefícios físicos e psicológicos.

Mas mesmo assim alguns profissionais podem questionar fazendo as seguintes perguntas: Por que ensinar a ginástica na escola? Por que ensinar a ginástica geral?

Poucos professores ministram aulas de ginástica escolar, e a GG é ainda menos ensinada e conhecida por parte deles. Nista-Piccolo (1999) ressalta que isso se deve ao fato de que muitos não tiveram vivências anteriores com ginástica e por isso desconhecem o caráter pedagógico no processo de aprendizagem da atividade corporal.

Darido (2005, p. 74) complementa dizendo que as aulas normalmente baseiam-se em aulas de cunho esportivo porque “os professores experimentaram por mais tempo, e provavelmente com mais intensidade, as experiências esportivas”.

Assim, muitos professores não têm experiências com a ginástica e outros conteúdos, trabalhando muitas vezes somente com esporte coletivo futebol, basquete, vôlei, handebol com os alunos, limitando-os, assim, de terem outras vivências.

Não que estes conteúdos não devem ser ensinados, pelo contrário, mas devemos lembrar que a educação física deve ser ensinada de maneira pluralizada, ou seja, ela é constituída por jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança, sendo assim um campo muito rico para trabalharmos e ampliarmos nossos conhecimentos para que possamos ser bons professores e darmos acesso para os alunos sobre as diversas atividades corporais.

Muitos professores aplicam atividade referente à ginástica no sentido de aquecimento/alongamento dos músculos no início e no fim da aula, algumas explicações por não trabalharem a modalidade ginástica além da dificuldade em ensinar as acrobacias seriam porque não tem conhecimento sobre o que é ginástica geral, onde aqueles que são formados há muitos anos não tiveram essa disciplina na faculdade e desconhecem essa ginástica de caráter demonstrativo e pedagógico.

Outra explicação seria por falta de interesse dos mesmos em aprofundar nesse conteúdo por acharem mais fácil ensinarem modalidades esportivas.

Sabemos que não é fácil mudar esses pensamentos de uma hora pra outra, mas acreditamos que é possível ensinar além dos esportes na escola, apesar de toda dificuldade que muitos professores passam por falta de materiais na escola, sendo preciso muitas vezes adaptar suas aulas, é preciso acreditar que pode haver mudança, tanto dos professores de educação física, mas também de toda comunidade escolar.

Por isso ressaltamos a importância da ginástica geral na escola como uma proposta de ensino, por sua facilidade em se criar, pois ela não exige materiais ou espaços específicos. Se a educação física é tão ampla em conteúdos a serem ensinados, por que não trabalhar a ginástica geral, as lutas, e a dança também? Uma maneira de justificarmos a presença desses conteúdos seria através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) descritos em Brasil (2000).

4.3 - Uma experiência de ensino com a ginástica geral

Ao fazer minha pesquisa bibliográfica encontrei um artigo da autoria de: Mozar Carlos Pereira Ricci, Ieda Parra Barbosa-Rinaldi, e Vânia de Fátima Matias de Souza. Onde ambos apresentam um trabalho: A ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica, o mesmo mostra uma experiência de ensino com a ginástica geral um excelente trabalho e que eu gostaria publicar aqui na pesquisa.

As experiências com a ginástica foram desenvolvidas em uma escola da rede pública/estadual na cidade de Maringá-PR-Brasil, no ano de 2006. Doze aulas de ginástica geral (organizadas de forma geminadas), trabalhadas sob a ótica da pedagogia histórico-crítica, foram aplicadas para uma turma de 1ª série do ensino fundamental, conforme espaço cedido no horário regular da educação física pela direção da instituição. Essas aulas, mesmo em número de oito, atenderam ao objetivo proposto para a pesquisa, levando em consideração a realidade da educação física brasileira que, em sua maioria, possui 68h anuais a serem distribuídas entre os conhecimentos da área. Os momentos de intervenção foram registrados a partir de um diário de anotações elaborado ao final de cada aula, destacando os pontos principais ocorridos durante a mesma, bem como as reflexões a respeito dos conhecimentos e métodos tratados na

aula, buscando identificar dificuldades e possibilidades na relação com a ginástica geral, bem como seu envolvimento com esse conhecimento gímico.

As observações voltou-se para experiências gímicas na pedagogia histórico-crítica e para "comentários" realizados pelos alunos durante as aulas, sobretudo aqueles que retratassem a realidade acerca do conhecimento que tinham sobre ginástica e formas de realizá-la. Os depoimentos extraídos dos relatórios foram aqueles que se relacionam diretamente ao entendimento de ginástica e às experiências obtidas durante os encontros. O quadro 1, elaborado pelos autores do artigo, A ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica, apresenta os conteúdos trabalhados e os objetivos dados às aulas.

4.4 - Quadro com o Plano demonstrativo de aulas:

	Conteúdo	Objetivos
Aulas 1 e 2 1º encontro	Ginástica Geral: Características gerais	Oportunizar o Conhecimento deste tema, por meio da demonstração de vídeos e fotos para que possam ter um contato inicial com essa manifestação gímnica e entendam suas característica principais.
Aulas 3 e 4 2º encontro	Ginástica Geral: Confecção e manipulação de materiais não tradicionais da ginástica	Oferecer aos alunos a oportunidade de confeccionar e explorar os malabares, por meio de vivencias praticas, a fim de tornar conhecido como esse material pode estar presente na pratica da ginástica geral.
Aulas 5 e 6 3º encontro	Ginástica Geral: Formas básicas de movimentos acrobacias de solo.	Possibilitar um momento de criação e execução de movimentos gímnicos, por meio da exploração em materiais, para que os alunos possam identificar essas habilidades em suas ações cotidianas.
Aulas 7 e 8 4º encontro	Ginástica Geral: Confecção e exploração de material não tradicional da ginástica (baragandan).	Oferecer aos alunos a oportunidade de confeccionar e explorar o baragandan, por meios de vivencias pratica individuais e coletivas, a fim de tornar conhecido como esse material pode estar presente na pratica da GG.
Aulas 9 e 10 5º encontro	A Ginástica acrobática no contexto da ginástica geral.	Oportunizar o conhecimento e vivencia de elementos da ginástica acrobática, por meio de experiências em grupo, para que os alunos percebam a importância do trabalho em grupo para sua vida.
Aulas 11e 12 6º encontro	Ginástica Geral: Manipulação de material de grande porte (Para queda).	Oportunizar o conhecimento e a exploração de um material grande porte não tradicional da ginástica geral, para que os alunos possam visualizar como esse material pode estar presente na pratica da ginástica geral.

Síntese das aulas de ginástica geral ministrada para a 1ª serie do ensino fundamental

A partir da definição e experiências de Ginástica Geral, suas principais objetivas e suas funções sociais nos parecem claro que a sua prática pode/deve ser desenvolvida

dentro e fora do âmbito escolar, compondo parte do currículo da Educação Física Escolar: onde se lê ginástica (ou ginásticas), ou a própria Ginástica Geral.

5 - Considerações Finais

Ao iniciarmos este trabalho, destacamos que as aulas de educação física escolar, normalmente utilizam-se mais do conteúdo esporte do que de outras atividades. Acreditamos que os professores escolhem atividades que mais se identificam e dominam, pois essas são, em sua maioria, as esportivas. Deste modo, a ginástica como modalidade competitiva ou demonstração é pouco trabalhada no ambiente escolar.

O que me motivou na realização desse estudo foi o desejo de conhecer um pouco mais sobre GG na escola, devido a essa preocupação com a intervenção na educação física, principalmente em garantir o acesso aos conhecimentos da área de Ginástica Geral. Outro aspecto que justifica meu estudo é que a escola é o espaço clássico da área de ginástica e, portanto, é na educação física escolar que os conhecimentos podem ser de fato socializados, pelo acesso garantido a todos.

Entretanto, na atualidade, autores como Barbosa-Rinaldi (2003), Ayoub (2003) afirmam que, por motivos diversos, a ginástica não tem sido trabalhada na escola. O estudo em questão nos possibilitou entender como a ginástica geral pode ser visualizada na pedagogia histórico-crítica.

Além do mais, no decorrer das pesquisas bibliográficas, percebemos que o trabalho com a ginástica na educação física escolar, apresenta importantes fatores para que as aulas sejam trabalhadas de uma forma diferenciada das que geralmente conhecíamos nas escolas. Assim, o conhecimento aqui produzido poderá fornecer elementos para os profissionais que estudam e trabalham com a ginástica, bem como para aqueles que se preocupam com as questões metodológicas.

A proposta metodológica abordada pelos autores do artigo: A ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica, que o qual vem a contribuir no sentido de levar os alunos a aprender sobre um conhecimento que foi historicamente produzido e sistematizado, mas que puderam vivenciar de uma forma prazerosa e de acordo com suas necessidades e principalmente, com base no que já conheciam sobre o mesmo.

Com isso, puderam estar em contato com um conhecimento até então nunca explorado nas aulas de educação física, puderam ampliar seus conhecimentos e identificarem como este pode estar presente em suas ações cotidianas.

Ainda no que diz respeito à metodologia, percebemos que foi interessante trabalhar com um método que levou o aluno a pensar sobre suas ações e consequentemente refletir sobre a implicação dos mesmos para a sua vida.

A partir dessas considerações, entendemos que esta metodologia torna-se possível para o encaminhamento das aulas abordando o conhecimento gímico no ambiente escolar, oferecendo valiosos elementos e que podem ser utilizados para que as aulas de educação física sejam tratadas de forma diferenciada.

Neste estudo acreditamos ter elucidado algumas questões metodológicas que contribuirão para possíveis encaminhamentos no sentido de levar esse universo de saberes até a escola de uma maneira significativa, contribuindo efetivamente para que os alunos possam refletir sobre a prática da educação física e da ginástica de maneira diferenciada contribuindo efetivamente para as suas vidas. A reflexão sobre as possibilidades de tematizar a Ginástica Geral das aulas de Educação física contribuíram para que eu compreendesse melhor esse universo e percebesse que existem diferentes conceitos de ginástica, atrelados às diferentes concepções de educação física e educação, que por sua vez estão relacionadas a um contexto histórico-social. Outras pessoas podem aprofundar o estudo feito trazendo novos elementos e novas experiências de ginástica geral, de modo a estimular a sua tematização nas aulas de educação física e destacar outras questões relacionadas a ela que foram priorizadas neste trabalho.

Eu enquanto autora/pesquisadora encerra este trabalho na certeza que o mesmo proporcionou-me experiências de aprendizagem e ensino com a Ginástica que certamente levarei para minha vida profissional e pessoal, pois sem dúvida fazer essa pesquisa bibliográfica, para mim foi tão gratificante como se tivesse acompanhado uma pesquisa de campo presenciando cada momento sentindo dentro da própria história e isso me faz ter a certeza da importância que o professor tem dentro do processo de ensino e aprendizagem.

6 - REFERÊNCIAS:

AYOUB, Eliana. **Perspectivas da Ginástica Geral para educação física escolar: imaginando um projeto.** In: coletânea: Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Florianópolis: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, 1999.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino.** Campinas. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física / secretaria de educação fundamental.** – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Corpo & Motricidade).

DARIDO, S. C. Parte 5 -**Os conteúdos da educação física na escola.** In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 64-79.

Federação Internacional de Ginástica: <http://www.fig-gymnastics.com> acesso em 19 outubro 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Parte 1 -**Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Uma Visão Geral.** In: **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. – São Paulo: Phorte, 2005, p. 02-28.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Parte 1 -**Conceitos fundamentais.** In: **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p. 17-27.

OLIVEIRA, N. R. C. De.; LOURDES, L. F. C. De. **Ginástica Geral na Escola: uma proposta metodológica.** Disponível em: www.revistas.ufg.br -Pensar a Prática 7/2: p. 221-230, Jul./Dez.2004.

NISTA-PICCOLO, V. L. Parte 6 -**Crescendo com a ginástica. In: Pedagogia dos esportes.** Campinas: Papirus, 1999, p. 113-126.

PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica.** 2. ed. – São Paulo: Phorte, 2002.

SANTOS, J. C. E. Dos. **Ginástica geral – elaboração de coreografias, organização de festivais.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2001.

SOUZA, E. P. M. De. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física.** Campinas. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade.